



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



PROJECTO QUALIS

AUTO-AVALIAÇÃO REGULADA DO SISTEMA EDUCATIVO REGIONAL

ACOMPANHAMENTO DOS PLANOS DE ACÇÕES DE MELHORIA

RELATÓRIO DE SÍNTESE

2008

ÍNDICE

I – Introdução	3
II – Acompanhamento dos Planos de Acções de Melhoria: escolas públicas	5
III – Acompanhamento dos Planos de Acções de Melhoria: escolas profissionais	17
IV – Acompanhamento dos Planos de Acções de Melhoria: IPSS/Jardins-de-infância	23
V – Conclusão	27

I – INTRODUÇÃO

O artigo do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2005/A, de 6 de Dezembro, que implica a Inspeção Regional de Educação (IRE) na avaliação do sistema educativo regional, é o mesmo que confina a sua participação nesta avaliação a “um relatório de síntese” sobre os relatórios de auto-avaliação das unidades orgânicas, nomeadamente o n.º 5 do art. 7.º. Desta forma, pretende-se que também aquela entidade certifique a auto-avaliação executada.

A elaboração daquele relatório traz de imediato à IRE duas questões. Desde logo, face ao preceito em presença, é-lhe impossível cumprir o prazo determinado para submetê-lo ao Conselho Coordenador do Sistema Educativo Regional, até 31 de Janeiro de cada ano, pois é com grande atraso em relação ao fixado, até 30 de Novembro, que, via Direcção Regional da Educação e Formação, a IRE recebe os relatórios de auto-avaliação das unidades orgânicas.

A título de exemplo, após aguardar pelos relatórios de “Acompanhamento de Plano de Acções de Melhoria”, a 26 de Fevereiro, a IRE tinha o presente relatório concluído. Entretanto, chegaram mais três relatórios, o último dos quais já este mês, o que levou a que se completasse aquele, dando-o por findo, mais uma vez, nesta data. Acresce que três unidades orgânicas ainda não remeteram à referida Direcção Regional o seu relatório: a Escola Profissional das Capelas comunicou superiormente que não apresentaria relatório e a EBS das Flores e o JI “Os Traquinas” não remeteram qualquer documentação inerente ao Projecto QUALIS.

Depois, não tendo a IRE nenhum inspector no grupo de trabalho dos consultores, nem tendo, nesta matéria de auto-avaliação, qualquer contacto directo com as unidades orgânicas, por mais que se cinja aos relatórios de auto-avaliação, o seu relatório é susceptível de incorrer em subjectivismo, designadamente no que a juízos respeita, por todo o conhecimento que detém daquelas. É por esta razão que os seus relatórios são parcios em conclusões, evitando-se ao máximo a qualificação e procurando-se sempre, pelo exposto, o “conforto” da quantificação. Assim, depreende-

se que a certificação pretendida se limite ao reconhecimento que a unidade orgânica fez a sua auto-avaliação e aos aspectos que são possíveis de quantificar.

A execução deste relatório resulta da análise de **66** relatórios de “Acompanhamento de Plano de Acções de Melhoria”, de outras tantas unidades orgânicas, daquelas que até à presente data a IRE recebeu os respectivos relatórios, sendo **37** escolas públicas, **14** escolas profissionais e **15** IPSS/Jardins-de-infância. Aquele, para além desta introdução e da conclusão, constitui-se de três partes. Em cada uma destas, adianta-se o número de acções implementadas, em implementação, não implementadas, avaliadas, não avaliadas e em avaliação, por cada uma das unidades orgânicas.

De igual modo, relevam-se as três acções implementadas e avaliadas que estas consideram as mais significativas pelas suas consequências. Quando as unidades orgânicas não as indicam objectivamente, são relevadas aquelas que mais positivamente foram adjectivadas, ou, então, que pareceu implicarem mais com o quotidiano da escola. Sublinhe-se o grau de subjectividade que decorre deste procedimento. Por outro lado, entendeu-se contabilizar como implementadas, todas as acções que o foram efectivamente, bem como avaliada a parte executada, pese embora continue a sua execução neste e nos próximos anos.

É precisamente o grau de pouca assertividade e a utilização dos mesmos termos por diferentes unidades orgânicas, mas com conceptualizações diversas, que são a obstrução maior a um relatório que se pretende sintético, objectivo e rigoroso.

II – ESCOLAS PÚBLICAS

Escolas Secundárias	N.º de Acções:						3 acções implementadas e avaliadas
	Implementadas	Em implementação	Não implementadas	Avaliadas	Não Avaliadas	Em avaliação	
Antero de Quental	22	1	7	23	7	0	<ul style="list-style-type: none"> - Optimização/maior responsabilização dos departamentos curriculares; - Instalação de material informático; - Uniformização de procedimentos, materiais e critérios de e para a avaliação dos alunos.
Domingos Rebelo	12	10	2	9	13	2	<ul style="list-style-type: none"> -Renovação das instalações; - PCE, PCT; -Definição de indicadores.
Laranjeiras	3	8	0	11	0	0	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação da visão, missão e valores da escola; - Promoção do sucesso escolar; - Elaboração de um manual de funções para toda a unidade orgânica.
Lagoa	7	0	0	7	0	0	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão/aprendizagem/sucesso dos alunos; - Persistência no reforço do recurso às novas tecnologias; - Promoção do envolvimento de pais e encarregados de educação na vida da escola.

Ribeira Grande	1	0	0	1	0	0	Não foram enumeradas acções.
Vitorino Nemésio	5	0	3	5	3		<ul style="list-style-type: none"> - Criação na unidade orgânica de uma cultura de planeamento, acção, avaliação e melhoria; - Promoção da auto-avaliação anual da unidade orgânica; - Formulação e implementação, a partir de cada auto-avaliação, do plano anual de acções de melhoria.
Jerónimo Emiliano de Andrade	15	3	0	15	0	3	<ul style="list-style-type: none"> - Clarificação da visão, da missão e dos valores e criação de um conjunto de procedimentos para a sua divulgação; - Aplicação dos procedimentos de divulgação; - Criação de um conjunto de indicadores que meçam o grau de prossecução dos dois objectivos considerados prioritários, quer determinando a sua fórmula de cálculo, quer especificando a forma como são recolhidas as informações.
Manuel de Arriaga	12	0	2	9	2	3	- O Plano de Acção de Melhorias centra-se nos processos de suporte.
Total							
8	77	22	14	80	25	8	

	N.º de Acções:						
	Implementadas	Em implementação	Não implementadas	Avaliadas	Não Avaliadas	Em avaliação	
Escolas Básicas e Secundárias							3 acções implementadas e avaliadas
Santa Maria	11	0	4	10	5	0	- Nova página internet da escola; - Formação TIC para auxiliares de acção educativa; - Celebração de parcerias/protocolos com entidades locais.
Nordeste	34	3	3	31	5	4	- Promoção da comunicação entre as partes da comunidade educativa, dando também, assim, a conhecer melhor a escola; - Optimização do trabalho das estruturas de orientação educativa; - Exploração e uso correcto dos recursos informáticos.
Povoação	4	3	0	7	0	0	- Divulgação eficaz da dinâmica da escola; - Aproximação das partes da comunidade educativa; - Divulgação do sucesso dos alunos.

Vila Franca do Campo	57	3	5	44	9	12	<ul style="list-style-type: none"> - Informação dos pais e/ou encarregados de educação, numa reunião no início do ano lectivo, sobre os documentos de referência da Escola (PEE, PCE, RI); - Determinação de forma clara e hierarquizada os objectivos operacionais e estratégicos (definidos no PEE a nível geral) quantificados a nível de ciclo e de ano escolar, procedendo-se, para tal, a um reajuste do PEE e à sua posterior divulgação à comunidade escolar; - Criação de mecanismos eficazes de registo de actividades (formulários de actividade pedagógica), para além do actual preenchimento de livros do ponto (AE e AEL), pelos docentes, para fixação de actividades complementares (fora das horas estipuladas no horário).
Graciosa	5	4	1	4	6	0	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação da informação, imagem e serviços junto da comunidade educativa; - Estabelecimento de laços de proximidade com a comunidade educativa; - Divulgação do desempenho social e ambiental da escola na comunidade.

Calheta	23	0	0	21	0	2	<ul style="list-style-type: none"> - Auscultação das pessoas com vista ao desenvolvimento de projectos de inovação pedagógica; - Envolvimento das partes interessadas na concepção do projecto educativo de escola para o próximo triénio; - Promoção de momentos e espaços de recolha de sugestões propostas pelos alunos.
Velas	20	3	22	20	22	3	<ul style="list-style-type: none"> - Realização e aplicação de inquéritos; -Promoção da participação da comunidade; -Elaboração de documentos.
Lajes do Pico	1	8	0	9	0	0	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da circulação de informação; - Melhoria das acções de planeamento e definição de estratégias; - Rentabilização da formação recebida pelas pessoas da instituição.

Madalena	4	1	1	4	1	1	- PCT; - Promoção da participação da comunidade educativa; - Divulgação do novo documento da conta de gerência; - Optimização dos resultados nas PASE.
São Roque do Pico	2	1	0	1	2	0	- Criação de materiais para uma avaliação sistemática de todos os processos de suporte; - Reformulação de grelhas de avaliação dos serviços e criação de um sistema de avaliação qualitativa dos mesmos; - Reformulação dos questionários de avaliação da satisfação global das pessoas.
Tomás de Borba	0	1	0	0	0	1	Elaboração dos documentos de autonomia da escola, bem como do Projecto Curricular.
Total							
11	161	27	36	151	50	23	

	N.º de Acções:						
	Implementadas	Em implementação	Não implementadas	Avaliadas	Não Avaliadas	Em avaliação	
Escolas Básicas Integradas							3 acções implementadas e avaliadas
Maia	7	3	0	7	3	0	- Divulgação da visão, missão, valores e objectivos estratégicos e operacionais da escola; - Recolha de informação sobre processos, resultados e satisfação da comunidade educativa.
Ribeira Grande	13	4	0	9	6	2	-Recolha de evidências; -Aplicação de instrumentos de recolha de informação.
Rabo de Peixe	4	10	0	14	0	0	- Criação de uma página na Internet com o objectivo de implementar a comunicação entre a escola e a comunidade educativa e a comunidade em geral; - Medida no final de cada ano lectivo: do abandono escolar; do sucesso educativo; das avaliações internas por disciplina, em particular nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. - Tratamento estatístico relativamente ao grau de satisfação das pessoas, em relação aos órgãos de liderança e Serviços Administrativos.

Capelas	9	1	0	9	0	1	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de uma maior articulação entre ciclos; - Inserção na página WEB de todos os documentos e elementos de interesse comum a toda a comunidade; - Actualização da página Web.
Água de Pau	3	0	0	3	0	0	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação da missão e visão; - Implementação do Projecto Educativo de Escola reformulado; - Reorganização do Projecto Curricular de Escola; - Foram delineadas metas mais concisas.
Lagoa	3	7	6	3	12	1	<ul style="list-style-type: none"> - Agilização da articulação interciclos; - Participação dos EE nas actividades da escola.
Canto da Maia	33	0	2	25	10	0	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Projecto Curricular de Escola, do Plano Anual de Actividades e dos Projectos Curriculares de Turma em articulação com o Projecto Educativo de Escola.

Roberto Ivens	12	11	5	23	5	0	<ul style="list-style-type: none"> - Reformulação dos documentos orientadores; - Promoção e dinamização da equipa multidisciplinar; - Auscultação e recolha de informações junto dos estabelecimentos do 1.º ciclo.
Arrifes	5	3	0	5	0	3	Não foram enumeradas acções.
Ginetes	8	7	1	8	5	3	<ul style="list-style-type: none"> - Optimização, por meios informáticos, da comunicação entre as escolas que compõem a UO; - Apetrechamento das salas de aula com ferramentas informáticas; - Reformulação do PEE e do PCE e estruturação do PCT.
Angra do Heroísmo	31	2	3	30	5	1	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do PCE e sua divulgação, bem como fortalecimento da divulgação do PEE; - Apetrechamento das escolas de ferramentas informáticas; - Operacionalização dos PCT.

Praia da Vitória	22	2	2	22	2	2	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da implementação das acções pela equipa avaliadora; - Critérios de escolha das acções: transversalidade, abrangência e exequibilidade.
Biscoitos	1	6	1	5	0	3	<ul style="list-style-type: none"> - Produção, gestão e disponibilização de dados relativos a: taxas e indicadores de processos; gestão de pessoal docente, não docente e discentes; - Identificação dos responsáveis e das competências de todos os órgãos e processos da escola; - Criação de regimentos internos e/ou organigramas para os processos de suporte; - Divulgação à comunidade educativa do funcionamento da escola; - Recepção e elaboração de relatórios periódicos em relação a parcerias, apoios, projectos e actividades.
Topo	25	4	5	12	22	-	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma página Web; - Agilização da informação; - Promover a participação da comunidade.

Horta	7	11	8	0	25	1	-Alinhamento dos documentos orientadores; -Elaboração do PAE; -Informatização da UO.
Mouzinho da Silveira	1	26	0	27	0	0	- Consciencialização dos representantes dos pais e encarregados de educação para um maior envolvimento na construção dos documentos orientadores da escola; - Divulgação na página da escola do plano anual de actividades e de toda e qualquer informação útil para os alunos e encarregados de educação; - Motivação dos alunos e da comunidade educativa para participar na implementação e funcionamento dos clubes escolares e nos diversos projectos desenvolvidos no âmbito do PAA.
Total							
16	184	97	33	202	95	17	

	N.º de Acções:						
Conservatórios	Implementadas	Em implementação	Não implementadas	Avaliadas	Não Avaliadas	Em avaliação	
Ponta Delgada	3	0	0	2	1	0	- Elaboração de critérios de competências musicais para as provas de admissão; - Conciliação dos documentos internos da escola com a legislação em vigor; - Realização de inquéritos para auscultar a opinião da comunidade escolar.
Horta	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a) Não faz discriminação de qualquer acção.
Total							
2	3	0	0	2	1	0	

III – ESCOLAS PROFISSIONAIS

Escolas Profissionais	N.º de Acções:						3 acções implementadas
	Implementadas	Em implementação	Não implementadas	Avaliadas	Não Avaliadas	Em avaliação	
Nordeste	2	2	2	2	4	0	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da divulgação dos cursos, maximizando a escola; - Recurso progressivo à digitalização de documentos; - Promoção de reuniões com os Encarregados de Educação de forma a proporcionar maior ligação Escola/ Formandos/EE.
Monsenhor João Maurício Amaral Ferreira	20	11	6	20	11	6	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciação do cumprimento dos deveres profissionais dos formadores; - Promoção da escola; - Envolvimento da comunidade escolar nos processos de tomada de decisões e de auto-avaliação.

Ribeira Grande	3	3	0	3	3	0	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão nos documentos fundamentais da Visão, Missão e Valores da escola; - Auscultação da comunidade educativa sobre opiniões/sugestões, bem como sobre a satisfação e reacção à actividade formativa; - Construção das novas instalações da escola.
Vila Franca do Campo	6	3	0	9	0	0	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de parcerias; - Integração da comunidade escolar; - Satisfação das necessidades dos formandos;

EPROSEC	7	2	2	8	3	0	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação da missão e visão da escola em local acessível e observável por toda a comunidade escolar e/ou a quem se dirige a esta instituição; - Realização de protocolos com entidades privadas e públicas, tendo em vista a participação em actividades curriculares e extracurriculares; - Implementação de um canal de informação interno que divulgue e incentive a comunidade escolar a participar nas actividades promovidas pela escola.
Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada	2	0	2	0	4	0	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma página na Internet com o objectivo de implementar a comunicação entre a escola e a comunidade educativa e a comunidade em geral; - Realização de questionário de sugestões para melhoria da Biblioteca/Centro de Documentação aos Formandos e Formadores. - Análise da taxa de sucesso dos formandos por disciplina com o objectivo de melhorar o sucesso escolar.

Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada	2	1	0	2	1	0	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um inquérito que foi aplicado a todos os colaboradores (formandos, formadores, OETs, coordenadores, pessoal administrativo e direcção da escola), permitindo recolher elementos sobre a satisfação dos mesmos no que respeita a recursos físicos e funcionamento da instituição; - Elaboração de um questionário dirigido a todo o corpo docente, administrativo e directivo da escola, observando o grau de satisfação/não satisfação; - Rastreio da taxa de empregabilidade dos ex-formandos (até 6 meses após a conclusão do curso).
EFT Hoteleira	10	2	5	10	7	0	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento mais aprofundado das expectativas e das necessidades dos formandos; - Optimização das instalações com uma nova unidade de aplicação, com restaurante e cafetaria; - Inclusão dos formandos, obstando à desistência dos estudos.
SCM de Angra do Heroísmo	6	1	0	6	0	1	<ul style="list-style-type: none"> - Reformulação do Projecto Educativo; - Reformulação e Actualização do Regulamento Interno; - Elaboração do Plano Anual de Actividades em articulação com o Projecto Educativo.

INETESE Angra do Heroísmo	0	9	0		5	4	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação de uma gestora administrativo-financeira que, estando a exercer funções em Ponta Delgada, trabalhará para todo o INETESE Açores; - Participação do Director Pedagógico em todas as reuniões de carácter pedagógico; - Promoção do trabalho de equipa entre o Director Pedagógico, OET, professores acompanhantes e responsáveis pelas PAPs.
Praia da Vitória	2	7	1	4	6		<ul style="list-style-type: none"> - Revisão, aprovação e divulgação do Projecto Educativo de Escola; - Realização de um inquérito a todos os encarregados de educação sobre a actividade formativa da escola; - Actualização do Website da escola.
S. Jorge	16	3	1	15	4	1	O PAM incidiu sobre o que era premente na Escola
Pico	16	10	5	9	17	5	Mais satisfatórios o ponto de situação e a avaliação das acções de melhoria relativamente aos critérios 4 e 8.

Horta	24	3	3	22	5	3	Diagramas de fluxos e divulgação de resultados são acções em que a avaliação incluiu comparação de dados com anos anteriores (benchmarking)
Total							
14	116	57	27	110	70	20	

IV – IPSS/Jardins-de-Infância

IPSS/JI	N.º de Acções:						3 acções implementadas
	Implementadas	Em implementação	Não implementadas	Avaliadas	Não Avaliadas	Em avaliação	
Joaninha	2	0	0	1	1	0	- Elaboração e aplicação do PEE; - Auscultação sobre o impacto do infantário na comunidade.
S. Francisco Xavier	4	0	0	4	0	0	- Dinamização da Biblioteca; - Divulgação do Ideário; - Incrementação da disciplina.
Colmeia	2	4	2	0	8	0	- Reestruturação das instalações; - Realização de acções de formação; - Criação de página na internet.
Coopdelga Arco-íris	4	3	1	4	3	1	- Revisão dos documentos fundamentais; - Auscultação da comunidade; - Adesão às tecnologias.
Castelinho Encantado	0	2	0	0	0	2	- Promoção do trabalho cooperativo na sala de actividades; - Reformulação do Projecto Educativo.

O Carrocel	5	1	1	4	3	0	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação do regulamento interno às actuais necessidades da instituição; - Elaboração do regulamento de valência com base em alguns conteúdos do regulamento interno existente e outros que interessem constar; - Elaboração do projecto curricular de sala.
Colmeia	4	2	2	0	0	8	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do espaço de refeitório; - Criação de uma nova sala de aula e de recreio coberta; - Cumprimento da calendarização.
A Passarada	5	2	0	6	1	0	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de opiniões acerca do funcionamento de cada uma das áreas e implementar medidas; - Actualização do inquérito aos pais e pessoal docente, relativamente ao grau de satisfação; - Construção e implementação de uma página da instituição; - Facilitação de informação, documentação e comunicação por correio electrónico.

Centro de Bem-Estar Infantil e Juvenil Jacinto F. Cabido	4	4	1	1	8	0	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura de uma nova sala de actividades na valência de creche; - Reformulação do projecto educativo; - Facilitação de formação aos funcionários
Gente de Palmo e Meio	8	1	1	7	1	2	<ul style="list-style-type: none"> - Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade; - Abertura da valência Ensino Básico.
SCM de Angra do Heroísmo	22	1	2	5	18	2	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do Projecto Educativo na página da escola; - Maior frequência de reuniões, a fim de facilitar a comunicação entre a liderança e a equipa docente; - Realização de questionários anuais aos pais/encarregados de educação, ao pessoal docente e não docente.
SCM da Praia da Vitória	12	2	0	9	3	2	<ul style="list-style-type: none"> - Reformulação do Regulamento Interno; - Avaliação do Projecto Educativo; - Elaboração de instrumentos de registo.

O Roseiral	7	1	0	7	0	1	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de um álbum fotográfico de todas as actividades realizadas em cada ano lectivo; - Elaboração de suportes de registo para a avaliação das actividades propostas no plano anual de actividades; - Promoção de acções de formação anuais para os funcionários de várias categorias.
Casa de Infância de Santo António	12	0	6	1	17	0	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da avaliação dos projectos curriculares; - Divulgação da planificação das actividades curriculares e extracurriculares a realizar; - Divulgação atempada das formações existentes.
O Castelinho	9	0	4	2	11	0	Não foram enumeradas acções.
Total							
15	100	23	20	51	74	18	

V – CONCLUSÃO

O quadro seguinte faz a síntese dos elementos apurados nos três capítulos precedentes, correspondendo às **66** unidades orgânicas e estabelecimentos de ensino analisados:

N.º de Acções:					
Implementadas	Em implementação	Não implementadas	Avaliadas	Não Avaliadas	Em avaliação
641	226	130	596	315	86

Importa realçar que em algumas das unidades orgânicas e dos estabelecimentos de ensino começa a aparecer com persistência e objectivamente uma preocupação maior com questões pedagógicas, com o objectivo declarado do sucesso dos alunos.

Ponta Delgada, 30 de Junho de 2009.

A Equipa Inspectiva

Paulo Jorge Pereira (Coordenador)

João Paulo Barbosa

Maria Amélia Campos

Maria Dulce Mosca